

**VERSOS REVELADOS EM PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO LITERÁRIA:  
MANIFESTAÇÕES DOS LETRAMENTOS DO PROFESSOR EM CONTEXTOS  
EDUCATIVOS**

**VERSES REVEALED IN LITERARY MEDIATION PRACTICES: MANIFESTATIONS  
OF TEACHER'S LITERACY IN EDUCATIONAL CONTEXTS**

**VERSOS REVELADOS EN PRÁCTICAS DE MEDIACIÓN LITERARIA:  
MANIFESTACIONES DE LOS LETRAMENTOS DEL PROFESOR EN  
CONTEXTOS EDUCATIVOS** TÍTULO DO ARTIGO EM ESPANHOL

COSTA, Luciana Fidelis de Souza da  
lfscosta@furb.br

FURB - Universidade Regional de Blumenau  
<http://orcid.org/0000-0003-4074-6969>

FISCHER, Adriana  
adrfischer@furb.br

FURB - Universidade Regional de Blumenau  
<http://orcid.org/0000-0001-9787-2814>

SCHUMACHER MORESCO, Suy Mey  
smoresco@furb.br

FURB - Universidade Regional de Blumenau  
<https://orcid.org/0009-0008-1062-8885>

SCHLICHTING, Thais de Souza  
tschlichting@furb.br

FURB - Universidade Regional de Blumenau  
<https://orcid.org/0000-0002-7777-7868>

**RESUMO** O texto poético possibilita ao indivíduo conhecer a si mesmo, o outro e o contexto que o envolve, levando-o à recriação e à busca de novos sentidos com as linguagens. Assim, este artigo objetiva caracterizar práticas de mediação literária com poemas, as quais são constitutivas dos letramentos do professor em contextos educacionais. Este estudo, de abordagem qualitativa, é descritivo e analisa relatos de experiências apresentados em entrevistas semiestruturadas, materiais literários, publicações em um *blog* e no livro *Baú de Práticas II: há 20 anos tecendo memórias entre olhares, escutas e palavras*. Os resultados apontam compreensões sobre os letramentos do professor: sensibilidade aos contextos educacionais e práticas fundamentadas com metachecimento para condução didático-pedagógica.



**Palavras-chave:** Educação literária. Mediação literária. Letramentos do professor. Poemas.

**ABSTRACT** The poetic text enables the person to know himself/herself, the other and the context in the surroundings, leading him/her to recreation and to seek new meanings with the languages. This way, this article aims to characterize the literary mediation practices with poems, which are part of teachers' literacy in educational contexts. This study, with a qualitative approach, is descriptive and analyzes reports of experiences presented in semi-structured interviews, literary materials, publications in a *blog* and in the book *Baú de Práticas II: há 20 anos tecendo memórias entre olhares, escutas e palavras*. Results point to comprehensions about teacher's literacy: sensibility to educational contexts and practices reasoned in metaknowledge into didactic-pedagogical conduction.

**Keywords:** Literary Education. Literary Mediation. Teacher's literacy. Poems.

**RESUMEN** El texto poético permite al individuo conocerse a sí mismo, al otro y al contexto que lo rodea, llevándolo a la recreación y a la búsqueda de nuevos sentidos con los lenguajes. Así, este artículo tiene como objetivo caracterizar prácticas de mediación literaria con poemas, las cuales son constitutivas de los letramientos del profesor en contextos educativos. Este estudio, con enfoque cualitativo, es descriptivo y analiza relatos de experiencias presentadas en entrevistas semiestructuradas, materiales literarios, y publicación de *blog* y libro *Baú de Práticas II: há 20 anos tecendo memórias entre olhares, escutas e palavras*. Los resultados señalan comprensiones sobre los letramientos del profesor: sensibilidad a los contextos educativos y prácticas fundamentadas con metaconocimiento para la conducción didáctico-pedagógica.

**Palabras clave:** Educación literaria. Mediación literaria. Letramientos del profesor. Poemas.

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura, sob suas múltiplas formas (mitos e lendas, contos, poemas, teatro, diários íntimos, romances, álbuns, histórias em quadrinhos, ensaios), oferece um suporte excepcional para reanimar a interioridade, mover o pensamento, reanimar uma atividade de construção de sentido, de simbolização, suscitar às vezes colaborações inéditas (Petit, 2019, p. 61-62).

Esse trecho instigante, extraído das reflexões de Michele Petit, ressalta o poder transformador, a versatilidade e a amplitude dos diferentes gêneros literários, evidenciando como a literatura, em suas variadas formas, desempenha um papel crucial nas esferas individual e social. A capacidade intrínseca da literatura de motivar reflexões, reconstruir significados e promover novas leituras de si e de mundo reforça a relevância da mediação literária no contexto educacional.



Na perspectiva da educação literária, o texto poético (maior enfoque neste texto) emerge como uma prática situada, significativa e essencial no processo de autoconhecimento, na compreensão do outro e na interpretação do contexto circundante ao permitir que o leitor fertilize e expanda um conhecimento cultural que, por sua vez, o auxiliará a interpretar, de modo não ingênuo, embora subjetivo, a realidade do mundo empírico e histórico-factual (Martins; Azevedo, 2016, p. 49). O texto poético, nesse sentido, permite que o sujeito reflita, pondere e coloque em perspectiva a sua subjetividade, suas percepções e preferências, de forma que se constitua pelo texto poético em suas mais diferentes formas.

Nesse sentido, o potencial do texto poético em induzir a recriação, a busca por novos sentidos, por meio da linguagem e outros elementos, e a consequente construção de significados é fundamental para a formação integral do indivíduo, de sua identidade e subjetividade.

Em relação à busca por estratégias na promoção da educação literária, Silveira, Debus e Azevedo (2018) destacam que o texto poético apresenta um cenário promissor e sensível. Os autores também observam uma mudança significativa nos últimos anos, quando a “poesia na escola” ganha destaque:

A poesia foi contextualizada no âmbito da linguagem, vista e exercitada (ouvida, fruída, criada) no campo literário como produto humano, desconstruindo, em parte, a aura de inacessibilidade que a acompanhou em alguns modos de conceituá-la (Silveira; Debus; Azevedo, 2018, p. 88).

Essa tendência, marcada por iniciativas que almejam aproximar a criança, o jovem e o adulto do texto poético, reflete em uma resposta que aponta para um horizonte renovado e enriquecedor no ensino da literatura. Nesse sentido, a interação com o texto poético – tanto em relação à leitura quanto à produção – torna-se um espaço privilegiado para desenvolvimento de uma postura ativa e crítica nos estudantes na interação em diversos meios sociais.

Inserido nesse contexto de discussões, este artigo objetiva caracterizar práticas de mediação literária com poemas, as quais são constitutivas dos conhecimentos científicos em construção, que representam os letramentos do professor (Kleiman, 2008) em contextos educacionais. Esses dois grandes princípios que norteiam o estudo desempenham um papel decisivo na seleção criteriosa de poemas que não



apenas ressoem na diversidade de experiências dos alunos, mas também apresentem desafios adequados ao seu nível de interação com textos literários. Além disso, parte de uma reflexão que evidencia que o professor precisa passar pela formação contínua para que suas metodologias de ensino apresentem suporte teórico e literário coerentes ao horizonte de expectativas do aluno, considerando questões culturais, sociais e conhecimentos de mundo.

Para tanto, a pesquisa realizada adota uma abordagem qualitativa, alinhada à perspectiva sociocultural dos letramentos (Barton; Hamilton, 2000; Street, 1984; 2014; Fischer, 2007, 2010) para investigar as dinâmicas da mediação literária em contextos escolares. Nessa perspectiva, com suporte dos estudos dos letramentos, “a leitura, a escrita e a oralidade são modos culturais de utilização da linguagem em que estão implícitas relações de poder” (Fischer, 2010, p. 216).

Os dados ora analisados são oriundos de relatos de experiências apresentados em entrevistas semiestruturadas, registros em um *blog* e no livro *Baú de Práticas II: há 20 anos tecendo memórias entre olhares, escutas e palavras* e materiais literários utilizados e produzidos no contexto educacional de duas professoras participantes do GPLP, Grupo de Professores de Língua Portuguesa/Linguagens, atuante em municípios de Santa Catarina, Brasil.

As professoras participantes deste estudo desenvolvem estratégias que favorecem a interpretação e a produção de poemas pelos estudantes, partindo, sobretudo, da análise da organização do texto poético e de recursos utilizados para a construção de sentidos, de modo a avaliar a relevância da poesia para a sensibilização e humanização a partir da literatura,

[...] processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres (Candido, 1995, p. 180).

Ao longo deste artigo, são examinadas práticas de educação literária, com o texto poético, para a formação integral dos indivíduos, bem como o papel do professor na mediação – em leitura, análise e produção – desses textos. São focalizados, nesse aspecto, os letramentos do professor e a mediação literária com poemas como elementos centrais em práticas docentes.

Como suporte a esses enfoques e posicionamentos adotados no presente trabalho, o referencial teórico pauta-se nos Novos Estudos de Letramento (Street, 1984; 2014, Kleiman, 2008), leitor literário (Domingues *et al.*, 2020; Ribeiro, 2021; Colomer, 2021), letramentos do professor para abordar o metaconhecimento (Fischer, 2007), mediação literária (Bajour, 2012; Colomer, 2021; Petit, 2008) e em torno de práticas literárias com poemas na promoção da educação literária (Roig Rechou, 2012; Azevedo; Balça, 2016).

As discussões sinalizam compreensões sobre os letramentos do professor, entendidos aqui como conhecimentos científicos e didático-pedagógicos em construção. Esses conhecimentos condizem com o letramento para/no local de trabalho, conforme explica Kleiman (2008, p. 512): “[...] conhecimentos teóricos pertinentes, devidamente ressignificados para a situação de ensino”. Isso enfatiza a sensibilidade aos contextos educacionais e práticas fundamentadas com metaconhecimento para condução didático-pedagógica de práticas literárias desenvolvidas pelas professoras participantes deste estudo. Fischer (2007), ao referenciar Lankshear *et al.* (2002), explica que o metaconhecimento oportuniza às pessoas serem capazes de se engajarem “de forma bem sucedida em uma prática de letramento particular” (Fischer, 2007, p. 43), bem como implica a compreensão profunda da natureza de uma prática, incluindo suas crenças e seus valores constitutivos, seus significados e sentidos ao se relacionar com outras práticas (Fischer, 2007).

Este estudo está, assim, organizado em cinco seções, iniciando pela contextualização, já desenvolvida neste tópico, com sequência para os seguintes aspectos: o professor como mediador para constituição da educação literária; os caminhos metodológicos percorridos; o contexto do GPLP e as práticas de mediação literária com poemas desenvolvidas pelas professoras participantes deste estudo, por fim, as considerações finais.

## **2 EDUCAÇÃO LITERÁRIA: O PROFESSOR COMO MEDIADOR**

A promoção de uma educação literária em práticas de mediação literária com poemas no contexto educacional pressupõe uma compreensão mais profunda do



papel do professor como mediador, orientador e catalisador do desenvolvimento literário dos alunos. Roig Rechou (2012, p. 368, tradução nossa) destaca que “(...) uma boa ‘educação literária’ é a melhor ajuda para a formação da leitura e para o estabelecimento do hábito de leitura”<sup>1</sup>. Nesse sentido, os poemas, com sua forma e sua linguagem subjetiva e simbólica, fornecem um terreno fértil para a construção de sentidos e significados, estimulando a imaginação, a sensibilidade e a reflexão crítica, enquanto permitem que o sujeito coloque em perspectiva elementos que constituem sua própria identidade e subjetividade.

Nesse sentido, Azevedo e Balça (2016, p. 3) destacam a relevância da preparação dos formadores envolvidos no processo de educação literária: “Educar literariamente as gerações mais jovens implica uma atividade planejada e formadores conscientes do seu papel e do que lhes é exigido”. Além disso, é importante ressaltar que, para que um professor possa atuar como formador de leitores críticos e autores literários, esse docente precisa, também, atuar cotidianamente com textos literários e suas diferentes dimensões constituintes.

A educação literária não se desenvolve, pois, espontaneamente (Azevedo; Balça, 2016). Assim, as práticas de mediação literária com poemas, as quais são constitutivas dos letramentos do professor em contextos educacionais, rompem com a ideia restrita de usar a literatura apenas para o desenvolvimento do imaginário, com viés de entretenimento e/ou para atividades meramente interpretativas. A educação literária torna-se essencial para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e social no contexto escolar. Domingues *et al.* (2020, p. 210) ressaltam que “[...] esse leitor pode e deve ser formado nas e pelas instituições de ensino, em interação com o seu mediador de sala de aula, o professor”. Essa interação, essencial para o florescimento do leitor, evidencia a importância do papel do professor como mediador literário no contexto da educação literária.

Roig Rechou (2012, p. 368, tradução nossa) também ressalta o papel do professor como mediador literário no contexto da educação literária: “[...] é fundamental que os mediadores possam analisar obras literárias a partir dos

---

<sup>1</sup> Do original: “[...] una buena “educación literaria” es la mejor ayuda para la formación lectora y para la fijación del hábito lector” (Roig Rechou, 2012, p. 368).

paradigmas teóricos mais adequados a cada situação para realizar a prática correspondente”<sup>2</sup>. A autora destaca, ainda, que os professores analisem as obras literárias sob a luz dos “paradigmas teóricos” (Roig Rechou, 2012) mais adequados a cada contexto, permitindo a realização de práticas pedagógicas condizentes, contextualizando os poemas dentro de debates mais amplos, o que enriquece a experiência de leitura dos alunos. Portanto, no contexto educacional, o mediador literário tem como propósito não descrever exaustivamente os “paradigmas teóricos”, mas “[...] reconhecê-los e escolhê-los através das referências, definições e análises que são apresentadas” (Roig Rechou, 2012, p. 369, tradução nossa<sup>3</sup>).

Nesse sentido, as práticas de mediação literária com poemas emergem de uma forma enriquecedora para o desenvolvimento da educação literária, incitando uma investigação multifacetada da linguagem e da forma, além de outros aspectos constituintes, e cultivando habilidades interpretativas que transcendem os limites da sala de aula para a vida cotidiana.

No âmbito da leitura, análise e produção literária, a ação do professor assume uma função primordial como mediador, desempenhando um papel crucial no estabelecimento de um elo significativo entre os estudantes e as obras literárias. Ana Elisa Ribeiro (2021, p. 87), ao explicar cenas e polêmicas contemporâneas da leitura literária, ressalta que “[...] todos somos mediadores, desde que tenhamos sido leitores com senso de exploração e abertura ao conhecimento”.

A prática de mediação de leitura literária com poemas, em particular, emerge como uma ferramenta essencial nesse processo, potencializando não apenas o interesse inicial, mas também facilitando a fluidez da experiência de leitura literária. Conforme Colomer (2021, p.104), “[...] graças à extensão da escolaridade, lê-se mais que nunca, mas o que se lê e para que se lê está longe de corresponder à literatura e a seus possíveis benefícios”. Assim, a mediação de leitura literária torna-se uma prática situada e sensível para orientar os estudantes na exploração profunda e significativa da literatura, promovendo a construção de seus valores intrínsecos e

<sup>2</sup> Do original: “[...] es imprescindible que los mediadores puedan analizar as obras literarias desde los paradigmas teóricos más adecuados en cada situación para realizar la práctica correspondiente (Roig Rechou, 2012, p. 368).

<sup>3</sup> Do original: “[...] reconocerlos y elegirlos a través de las referencias, definiciones y análisis que se le presentan (Roig Rechou, 2012, p. 369).



propiciando uma apreciação mais refinada das nuances poéticas, de modo que os leitores compreendam e reflitam a partir das distintas dimensões constitutivas do texto poético, bem como a respeito de sua função, funcionamento e potencialidade na construção da subjetividade e identidade do sujeito.

É na mediação literária que, segundo Colomer (2021), os leitores podem compartilhar ideias, angústias, construir conceitos literários e criar referências compartilhadas. Cabe ao mediador, ainda segundo a autora, ajudar o leitor a entender que a leitura necessita de concentração, de tempo e dar esse tempo de qualidade para o estudante. Ao ajudar a identificar, entender e superar dificuldades e ao contribuir com o caminho da leitura, o professor mediador pode despertar a possibilidade de tornar a criança ou o adolescente um leitor que reflete a respeito dos diferentes aspectos formais, linguísticos, textuais e literários do texto.

A configuração de práticas de mediação literária com poemas demanda uma análise profunda da interação entre o leitor e a obra literária, colocando o texto no epicentro do processo de discussão. A mediação dialógica, permeada pela perspectiva proposta por Petit (2008), enfatiza a construção de significados pelo leitor, conferindo-lhe um papel ativo e autônomo no processo de interpretação. Segundo Petit (2008, p. 171), o mediador estabelece pontes entre o leitor e a obra: “Não se trata, de modo algum, de aprisionar o leitor, mas sim de lhe apresentar pontes ou permitir que ele mesmo construa as suas”. Essa *construção de pontes* possibilita o acesso do leitor ao mundo simbólico da literatura, permitindo-lhe desenvolver suas próprias interpretações e conexões, de modo a ler de forma crítica e consistente, além de possibilitar que o estudante se embrenhe também na produção de poemas que apresentem sua subjetividade e reflexões a respeito dos mais variados temas.

Outro ponto que perpassa a mediação literária é a escolha do *corpus*, ou seja, a seleção dos livros ou textos que serão apresentados aos estudantes para que façam a leitura no meio escolar. Essa seleção é fundamental e está profundamente relacionada ao papel do mediador – dessa forma, identifica-se um aspecto dos letramentos do professor em sua atuação como mediador:

Pode-se afirmar que um bom *corpus* não é sinônimo ‘das melhores obras’, mas inclui também livros de séries, onde os pequenos possam descansar e assimilar o aprendizado através da repetição, ou livros que fortaleçam sua



autoimagem positiva como leitores, ao sentirem-se capazes de ler livros mais grossos, embora de qualidade inferior etc. (Colomer, 2021, p. 113, grifos da autora).

Assim, cabe ao professor selecionar de forma equilibrada os livros, ou seja, não é necessário trazer somente os cânones, é possível ter o novo junto com o clássico e conhecer as obras que escolheu trabalhar, a fim de poder explorá-las da melhor forma e contribuir para a formação leitora, literária e como um todo dos estudantes. Também é na escolha desse *corpus* que o mediador já começa a imagem, de acordo com Bajour (2012), como podem ser as interações, como adentrar o leitor ao texto, que discussões podem ser realizadas.

Bajour (2012) chama a atenção, ainda, para a responsabilidade que a escola tem sobre a prática da leitura e da leitura literária. Assim, destaca a necessidade de se repensar caminhos para significar as leituras e produções na vida dos estudantes e para apresentar e adentrar as obras literárias escolhidas para leitura, análise e, possivelmente, produção. Ao assumir o papel de mediador literário,

[...] é preciso renovar nossa forma de pensar a literatura em sala de aula, permitir-nos a um letramento poético que nos oportunize explorar seu potencial estético e artístico, o que exige muitas vezes que renunciemos à vontade de pedagogizar a literatura (Ramos, *et al*, 2023, p.15).

Bajour (2012) esclarece que faz parte do processo de mediação literária abrir espaço para discussão do que se leu, dos sentidos que emergiram para cada um, pois ouvir também é ler. “Falar dos textos é voltar a lê-los” (Bajour, 2012, p. 23). Assim, durante esse espaço de conversa sobre os textos, os leitores vão também construindo significados, para além do texto, junto com outros e delineando as possibilidades de sua subjetividade e constituição – a alteridade, nesse sentido, ganha espaço no processo formativo. E cabe ao mediador organizar esse momento em que é possível escutar o outro, acolher o divergente, saber negociar e (re)construir sentidos, pois, conforme apresenta Bajour (2012, p. 25), “[...] essa concepção dialógica da escuta faz parte de todo ato de leitura em que se busque abrir significados e expandi-los de modo cooperativo”. Por mais que esse momento possa ser preparado, porém, ele não precisa - e nem deve - ser totalmente controlado, ou seja, as questões a se discutir não precisam estar pré-estabelecidas, respostas para todas as perguntas não precisam existir, pois nem sempre é necessário - ou possível - dizer tudo,

especialmente quando se fala em textos poéticos, muitas vezes as lacunas fazem parte da construção estética. Em alguns momentos, é interessante deixar a pergunta e as possibilidades reverberando na cabeça dos leitores, pois a interação com o texto poético é, também, um espaço para preenchimentos pessoais de lacunas.

Há de se ressaltar, ainda, que a discussão a partir da obra literária não pode ficar somente no âmbito da temática ou da ligação com problemas sociais. Com certeza, essa parte é interessante e desperta muitas manifestações, porém cabe ao mediador responsável despertar e destacar outros pontos de análise a partir da obra, como o estilo, a linguagem utilizada, a forma, a construção etc., pois esses aspectos são distintos do que se encontra em outros textos que não são literários. É relevante levar os estudantes à reflexão e à percepção de que essas características mudam de autor para autor e de acordo com o gênero literário. Essas nuances não devem ser deixadas de lado ou em segundo plano, pois fazem parte de uma educação literária consistente.

Os textos literários nos tocam e nos questionam acerca de nossas visões sobre o mundo e nos convidam a perguntarmo-nos como viveríamos o que é representado nas ficções. Essa dimensão não é menor, já que na maioria das vezes é a porta de entrada para falarmos daquilo que os textos nos instigam. Antes de tudo, porém, eles são construção artística, objetos que dizem, mostram, calam e sugerem de um modo e não de outro (Bajour, 2012, p. 26).

A escola é um dos, senão o principal, lugar em que essa interação pode se realizar. Nesse sentido, os estudantes vão construindo conceitos sobre a literatura, o “como” ela é construída, constroem sentidos sobre e a partir do texto, discutem diferentes temáticas, além de vivenciar sua função estética.

A atuação do professor como mediador na mediação literária com poemas, nesse contexto, é intrinsecamente moldada pelos conhecimentos científicos que esse docente apresenta, seja o entendimento dos aspectos linguísticos, estilísticos, simbólicos e/ou os “paradigmas teóricos” (Roig Rechou, 2012), aspectos estes que permeiam a estrutura poética. Os letramentos do professor (Kleiman, 2008), que, neste caso, abarcam tanto os conhecimentos específicos da literatura quanto uma compreensão pedagógica aprimorada, emergem como alicerce fundamental para a condução de uma mediação literária que proporcione uma educação literária enriquecedora, crítica e constitutiva de identidades e formas de ver e representar o

mundo. Nesse cenário, o professor distancia-se da tradicional concepção de mero reprodutor de conhecimento e da relação hierárquica em sala de aula, vinculadas ao modelo autônomo de letramento, proposto por Street (1984), pois passa a atuar como um elo na construção de conhecimentos críticos, reflexivos e situados.

Neste artigo, as análises das práticas de mediação literária com poemas desenvolvidas por professoras do GPLP correlacionam os letramentos do professor com a sensibilidade da mediação, refletindo diretamente na qualidade e na profundidade da experiência literária dos alunos.

É relevante afirmar que constituintes dos letramentos do professor, conforme delineado por Kleiman (2008), oportunizados por leituras, estudos, debates, experiências estéticas e formações sobre temas diversos corroboram com ações pedagógicas desenvolvidas pelas professoras do GPLP. Esses letramentos não apenas ampliam o repertório do professor como também se revelam como elementos essenciais para as práticas de mediação literária com poemas, sensibilizando o professor a se apropriar de práticas exitosas que despertem possíveis interações simbólicas e emotivas durante a mediação.

### 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS PERCORRIDOS

Este estudo, de abordagem qualitativa, analisa práticas de mediação literária com poemas, fortificadas em decorrência dos letramentos do professor em contextos educacionais que promovem a educação literária. Além disso, é descritiva, pois busca-se, por meio de exploração investigativa, descrever as dimensões pedagógicas percebidas nas práticas de mediação de leitura literária com poemas, identificadas por meio da análise documental (relatos, notas de campo e fotografias) (Triviños, 1987).

Os dados provêm de uma pesquisa realizada por duas das autoras no projeto *Letramentos Literários: ressignificações em práticas educativas*<sup>4</sup>, no contexto do GPLP, Grupo de Professores de Língua Portuguesa/Linguagens. A professora

---

<sup>4</sup> Projeto financiado por agência local de fomento, por 12 meses (2022 a 2023), aprovado no Comitê de Ética da IES, com o registro CAAE 60354522.0.0000.5370, o qual também dá suporte à pesquisa, de cunho mais longitudinal, entre 2022 a 2026, em nível de doutorado de uma das autoras.

coordenadora do grupo, Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig, organizou duas publicações sobre projetos de letramentos: *Baú de Práticas I: socialização de projetos de letramentos*, publicado em 2013, e *Baú de Práticas II: há 20 anos tecendo memórias entre os olhares, escutas e as palavras*, lançado em 2021. Os dados referem-se a entrevistas semiestruturadas com a coordenadora do GPLP e com duas professoras participantes do Grupo. É importante ressaltar que entre as diversas interações realizadas acerca das atividades literárias com professoras do GPLP, escolhemos, neste momento, abordar as práticas literárias com poemas, considerando o objetivo estabelecido neste texto. Além das transcrições das entrevistas e dos materiais literários, foram analisados registros em um *blog* de uma professora participante deste estudo e a publicação produzida por outra professora participante no livro *Baú de Práticas II: há 20 anos tecendo memórias entre olhares, escutas e palavras*.

Com uma abrangência regional considerável, o GPLP, formado por profissionais provenientes de cursos de Letras e de outros segmentos, estende sua atuação a diversas cidades do Estado de Santa Catarina, das regiões do Vale do Rio Tijucas (São João Batista, Nova Trento, Canelinha, Guabiruba e Tijucas) e Vale do Itajaí (Gaspar, Blumenau e Brusque), na região Sul do Brasil.

O GPLP é um grupo de extensão vinculado à linha de pesquisa “Linguagens, Arte e Educação”, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da FURB. Desde sua formação, em 2000, o GPLP mantém uma rotina de encontros mensais, dedicando-se a diálogos sobre linguagem, leitura de textos, troca de experiências em sala de aula e planejamento conjunto. Esse ambiente colaborativo fortalece a identidade docente, integrando a compreensão de linguagem como interação, o que possibilita o processo de ensinar e aprender dentro de uma perspectiva etnográfica (Heinig, 2013).

Nas interações entre os participantes do GPLP, a perspectiva do ensino destaca que a capacidade de atualização do professor é de extrema relevância para sua formação, ancorada na prática social (Kleiman, 2008). Os participantes do GPLP, constantemente desafiados e motivados a inovar em suas práticas docentes, encontram no Grupo um suporte valioso, comprometido com ações voltadas à

educação literária, conforme enfatizado pela coordenadora do grupo: “Professores vêm com limitações de conteúdo, [...] o professor precisa muito de ajuda. O que acontece no nosso grupo: todos os temas são escolhidos pelos professores” (Heinig, entrevista, julho/2022).

No GPLP, há momentos de compartilhamento de conhecimentos de saberes e vivências relacionadas à educação literária, possibilitando o aprimoramento dos letramentos dos professores participantes. Por meio da interação com leituras, estudos e análises de práticas, reflexões sobre suas metodologias de ensino, trocas de experiências, compartilhamento de materiais didáticos e aprendizado colaborativo, os docentes refinam seus conhecimentos linguísticos e pedagógicos.

As duas professoras participantes desta pesquisa são pessoas ativas no GPLP: Professora Participante 1 (P1) há 15 anos; Professora Participante 2 (P2) há 22 anos. Elas têm formação em Letras, sendo que P1 está cursando doutorado em Educação e é da cidade de Brusque, onde trabalha com Ensino Médio em uma escola privada. Já P2 tem especialização em Didática e Metodologia de Ensino e trabalhou em uma escola pública na cidade de São João Batista, com Ensino Fundamental e Médio. Ela se aposentou no ano de 2023, porém continua ligada a algumas atividades e projetos da escola.

#### **4 MEDIAÇÃO LITERÁRIA COM POEMAS: PRÁTICAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORAS INTEGRANTES DO GPLP**

Com o respaldo de conhecimentos teóricos, os quais são compreendidos como manifestações de letramentos do professor, as professoras participantes desta pesquisa incorporam em suas práticas a mediação literária com poemas, que caracterizam práticas de educação literária.

À medida que são desenvolvidas práticas que envolvem a mediação literária com poemas, emerge uma perspectiva rica e dinâmica para o desenvolvimento dos alunos como leitores literários. Os conhecimentos construídos pelas professoras se manifestam nas ações literárias por meio de demonstrações nas interações com os estudantes. A relação com poemas de autores (para além de) locais proporciona aos

alunos um conhecimento do mundo que lhes permite estabelecer conexões e relações intertextuais e interdiscursivas, inferindo informações, além de possibilitar conhecimentos a respeito da estrutura, da temática e do estilo de textos poéticos.

Com o propósito de caracterizar práticas de mediação literária com poemas, constitutivas dos letramentos do professor em contextos educacionais, serão discutidas práticas literárias com poesia concreta, desenvolvidas pelas duas professoras participantes do GPLP. Da análise dessas práticas, emergem as seguintes dimensões: sensibilidade aos contextos educacionais e práticas fundamentadas com metachecimento na condução didático-pedagógica, com respaldo nos letramentos do professor.

Os encontros do GPLP revelam uma diversidade de abordagens na mediação literária. Inspirada na proposta de P1 sobre mediação literária com poemas concretos, apresentada em um dos encontros, P2 reconduziu a prática literária compartilhada para suas aulas de Língua Portuguesa, em seu contexto escolar. Esse processo de interações, no GPLP, torna-se um cenário fértil para a troca de conhecimentos, o compartilhamento de saberes e mediações empreendidas em cada contexto das professoras, destacando a capacidade do GPLP de inspirar, desafiar e enriquecer as práticas de mediação literária, evidenciando a interação, a reflexão e o companheirismo como elementos fundamentais nesse processo formativo ativo na Educação Básica. Além desses modos de interação entre os professores, o processo de trocas indica como os letramentos do professor são construídos de forma dialógica, por meio de processos alteritários nos quais os docentes constituem uns aos outros. A professora Otilia Heinig, coordenadora do GPLP, ressalta o planejamento das professoras para adentrar na mediação literária com poemas concretos:

“(Sobre P2) aqui que é o trabalho com poemas concretos, ela fez toda uma leitura uma busca, tem texto científico. [Pausa] (P1) em parceria, então, assim o que é a poesia concreta então tu podias chegar lá e dar uma luz positiva hoje nós teremos uma aula ou coisa é concreta, não, mas ela levou os textos ela fez todo o material, eles leram, discutiram, então assim, eu vejo que os... o que tem muito, eu vejo, assim, os professores têm que ter muito planejamento (Heinig, entrevista, 07/2022, grifos nossos)”.

P1 e P2 desenvolveram projetos de letramento sobre poesia concreta em contextos educacionais diferentes. P1 realizou com alunos do 1º ano e P2 com alunos do 3º ano, ambas do Ensino Médio, em contextos distintos. Embora a proposta de

mediação literária seja com poemas concretos, cada professora desenvolveu com suas particularidades, a partir do compartilhamento de atividades em um dos encontros do GPLP, o que demonstra a interação, a reflexão e a troca no Grupo.

Com os alunos do 1º ano do Ensino Médio, P1 destaca a relevância dos conhecimentos prévios coletados com os alunos antes de iniciar uma proposta pedagógica “[...] *já haviam visto e até lido poemas concretos, mas para eles não passava de mais uma forma de poesia, mais uma forma de expressar sentimentos, podendo criar formas com as palavras*” (Blog, dezembro/2019). Com o desenvolvimento das atividades com poesia concreta, por meio da mediação literária, os estudantes compreenderam que o Concretismo, movimento artístico surgido no século XX, “[...] *trouxe uma proposta de experimentação com a forma, tinha como objetivo fazer uma ruptura radical com o lirismo*” (Blog, dezembro/2019). Essa construção de conhecimento, por meio de uma leitura e análise de elementos constituintes do poema concreto, sinaliza para a relevância da abordagem do poema como um texto que guarda em si particularidades, funções e funcionamentos, bem como aponta para a potencialidade da mediação literária que busca ampliar a visão do estudante, sua subjetividade e seu conhecimento. O texto poético sai de uma abordagem estruturalista, o qual é empregado como exemplar único para análises gramaticais – como ocorreu por longo tempo – e passa a figurar como protagonista nas leituras, análises e reflexões do estudante, a respeito desse texto e do que ele representa na sociedade. Esse encaminhamento, que valoriza os sentidos em construção, em torno de elementos linguístico-discursivos, manifesta que o metaconhecimento sobre práticas com poemas, por parte das professoras, dá suporte ao trabalho situado, sensível ao contexto. Há abordagem da estética, fruição e interação que só são verdadeiramente vividas por meio da mediação literária de um sujeito mais experiente e que tem um maior repertório literário, no caso, o professor.

Na exploração dos poemas concretos, os alunos foram se envolvendo com uma perspectiva renovada a partir da qual puderam contemplar essa expressão artística característica dos poemas concretos. A mediação literária, nesse contexto, permite que o aluno adentre nas nuances, nas formas e nos significados subjacentes, motivado a realizar pesquisas aprofundadas, buscando produções relacionadas que

podem ser submetidas a uma análise meticulosa. O trabalho reflexivo e sistemático de mediação literária com poemas concretos tem como potencialidade criar um ambiente de aprendizado ativo e participativo, no qual a curiosidade e a pesquisa se tornem pilares para uma apreciação abrangente das manifestações literárias, com o convite para “[...] *olhar a sociedade em que vivem de forma crítica, a fim de levantarem temáticas para elaborar poemas concretos*” (Blog, dezembro/2019), a exemplo do que apresentamos nas Figuras 1 e 2, adiante. Assim, a mediação literária, além de oportunizar uma apreciação estética por parte dos estudantes, também favoreceu o desenvolvimento de outros saberes de ordem prática, como o papel ativo em pesquisas (buscas bibliográficas sobre os poemas concretos, conceitos de matemática, como tipos numéricos, circunferência e expressões numéricas), além de reflexões sobre questões sociais e o papel da literatura na sociedade.

A partir da mediação literária com poemas da poesia concreta, a professora contemplou outras dimensões da linguagem ao mobilizar outra área de conhecimento. Dado que o poema concreto busca explorar diversas formas de expressão, “[...] o desafio foi fazer, em duplas, um poema concreto a partir de um conceito matemático” (Blog, dezembro/2019) e, posteriormente, apresentá-lo de maneira concreta. Algumas das criações dos estudantes são apresentadas nas Figuras 1 e 2, a seguir:

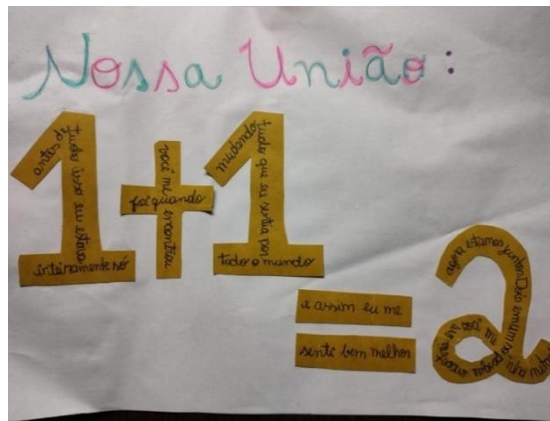
Figura 1 - Poema concreto produzido pelos alunos envolvendo conhecimentos matemáticos



Fonte: Prática literária disponibilizados por P1, 2019.

Figura 2 - Poema concreto produzido pelos alunos envolvendo conhecimentos matemáticos





Fonte: Prática literária

2019.

disponibilizados por P1,

O desafio foi árduo, “[...] exigiu parceria (inclusive entre os professores de Língua Portuguesa e Matemática, que também participaram do desafio), revisão dos conceitos matemáticos estudados, reflexão e criatividade” (Blog, dezembro/2019). Fica sinalizado, na fala dessa participante, o modo como as parcerias, o trabalho plural e coletivo é constituinte de sua prática. O diálogo com os pares é fundamental para que consiga atingir seus objetivos. Revisitar os conceitos matemáticos, refletir e exercitar a criatividade foram etapas essenciais nessa atividade de mediação literária. Alguns alunos, segundo a professora, conseguiram transcender os padrões convencionais, estabelecendo conexões, “[...] ligando os conceitos da matemática com reflexões sobre a sociedade, sobre a vida, e trabalharam a forma para expressar essa ligação” (Blog, dezembro/2019), moldando, assim, a forma do poema concreto para expressar essa relação de maneira sensível e impactante. Como podemos ver nas Figuras, para desenvolver os poemas, os alunos partiram de formas ou fórmulas da matemática e fizeram relações entre elas e situações da vida, da sociedade ou do dia a dia. Na Figura 1, por exemplo, os tipos de numerais serviram de base para construção de um texto sobre aceitação, inclusão. Já na Figura 2, temos uma expressão matemática para o texto que expressa o amor, o relacionamento entre duas pessoas.

Já com os alunos do 3º ano do Ensino Médio, P2 percebeu que, nessa etapa escolar, “[...] alguns alunos não desenvolveram a sensibilidade para apreciar a beleza

*da poesia*<sup>5</sup>. Com o olhar da professora, ela decidiu desenvolver explicações, na sua prática pedagógica a respeito do Movimento Concretista, planejando que, além dos aspectos semânticos e lexicais, relação com a propaganda e a poesia, os alunos poderiam fazer relações com o mundo, pois, segundo a professora, os poemas concretos apresentam “[...] *grandes reflexões e apresentam uma forma ímpar de fazer uma crítica social*” (P2).

A concepção dessa prática de mediação literária com poemas concretos surgiu da compreensão e sensibilidade de P2 em relação ao contexto social de seus alunos. Considerando que a maioria deles, jovens entre 17 e 19 anos, desempenhava atividades profissionais para contribuir com a renda familiar e frequentemente chegavam à escola cansados e desmotivados.

“Portanto, faz-se necessário propiciar a inserção e o protagonismo social, cultural e político a esses jovens. Para isso, é preciso pensar em metodologias que os provoquem, desafiando-os a pensar, a ser criativos [...] participar de forma efetiva na construção do conhecimento” (P2).

A professora imergiu os alunos em um universo de poesia concreta, que se entrelaçou por meio de versos poéticos de Carlos Drummond de Andrade, em que a construção de poemas e a palavra como símbolo foram delineadas como elementos. Embalados pela melodia de "Sampa", de Caetano Veloso, a qual reverencia a poesia concreta em sua letra, os alunos foram conduzidos a apresentar os conhecimentos prévios sobre o Movimento Concretista. Posteriormente, a professora apresentou obras de renomados poetas que romperam com as tradicionais estruturas discursivas dos versos, apresentando, ainda, a revista *Noigandres*, como o primeiro órgão de divulgação da poesia concreta. Depois da contextualização do movimento concretista, a professora selecionou alguns textos concretos para serem analisados.

“Ancorada nesses exemplos, a partir do repertório de conhecimento de cada um, fui mediando a compreensão dos alunos no que concerne às *formas e palavras expostas* nesses poemas” (P2, grifo nosso).

“Eu, na função de mediadora, com a finalidade de desenvolver a *leitura crítica*, fiz *muitas indagações*. [...] Dessa provocação, surgiram inteligentes contribuições, e os alunos foram percebendo quantas leituras subjacentes àquelas palavras podiam suscitar, sobretudo ao ver a *palavra como símbolo e portadora de sentidos múltiplos*, ao verificar o significado trazido pelo

---

<sup>5</sup> Os dados do relato da Professora Participante 2 foram retirados da publicação da professora no livro *Baú de Práticas II: há 20 anos tecendo memórias entre olhares, escutas e palavras*.



dicionário e o sentido que eles próprios atribuíam a determinado vocábulo inserido naquele contexto” (P2, grifo nosso).

Esses dados sinalizam para a dimensão constitutiva da mediação literária, a docente, a qual, a partir do repertório dos estudantes, estabeleceu pontes (Petit, 2008) entre esses eles e os textos, sinalizando para características textuais e ampliando o repertório cultural discente. Nesse sentido, a professora oportunizou questionamentos e diálogos aos alunos para que se inserissem em práticas de compreensão leitora dos poemas concretos. Essa mediação, conforme identificamos na fala da professora, partiu de questionamentos e orientações a respeito de como os estudantes poderiam construir seu conhecimento, no intuito da compreensão e da produção de poemas concretos. Em seu papel de mediadora, a professora organizou a relação entre sujeito e objeto.

Com os textos analisados, a professora concluiu a primeira etapa do trabalho, apresentando características do poema concreto. Em sua proposta por entrelaçar os alunos com renomados poetas, a professora também contemplou o universo poético neoconcretista. Ela realçou a riqueza contida nos versos, com análises coletivas que transcendiam os versos dos poemas. Essa inserção na poesia neoconcretista, mediada pela professora, tornou-se uma viagem compartilhada pelos meandros das emoções e significados subjacentes à poesia.

“Os participantes do projeto, os alunos de 3ª série do Ensino Médio, demonstraram interesse pelos textos apresentados e mergulharam na leitura dos poemas, contribuindo de forma efetiva na elaboração de uma análise crítica” (P2).

Esse relato da professora aponta para a relevância da atuação de mediadora, a fim de que os estudantes ampliassem o seu repertório, sentissem-se motivados a buscar e conhecer outros textos, dialogassem a seu respeito e ampliassem, assim, a rede de colaboração em leitura literária.

A etapa derradeira desse processo de mediação literária, centrado na poesia concreta, desdobrou-se na criação colaborativa de poemas. Em grupos, os alunos envolveram-se no universo da interação com o texto, moldando versos que ecoavam características marcantes desse gênero singular. Emerge, desse trabalho coletivo, o valor da mediação literária na qual a professora organiza o trabalho dos estudantes nas práticas de linguagem das quais participam. O desfecho, carregado de uma



atmosfera agradável e descontraída, desvendou múltiplos significados das palavras e explorou a riqueza sonora da linguagem poética. Com todas essas etapas de mediação literária com poemas concretos, a professora alcançou o seu propósito de, para além de desenvolver e aprimorar compreensão leitora de seus alunos, incentivá-los

“[...] a posicionar-se criticamente diante desses textos a partir das condições de produção e circulação. Por fim, focar o eixo da escritura, a fim de que eles se inspirassem para escrever seus próprios poemas, colocando-os em posição de protagonistas” (P2).

A mediação literária com poemas concretos, enquanto componente da educação literária, desenvolvida pelas duas professoras participantes, destacou “complexidades do processo de ensino-aprendizagem”, conforme apontam Fischer; Costa e Heinig (2023, p. 45): “[...] na proposta de uma educação literária, oriunda do contexto escolar, complexidades do processo de ensino-aprendizagem são realçadas, ao considerar fatores como a realidade dos alunos e o contexto de vida social, cultural e político”. Dessa forma, as professoras participantes deste estudo não apenas desvelaram as camadas da poesia concreta, mas também despertaram o sentimento de apreciação, compreensão e intimidade com o universo literário dos alunos, que, por sua vez, floresceram em descobertas e entendimentos profundos.

## **5 CONSIDERAÇÕES: EDUCAÇÃO LITERÁRIA QUE TRANSFORMA**

Atuar como professor mediador literário é proporcionar aos alunos várias leituras de si e do mundo, na construção de sentido com o texto, despertando a reflexão sobre o que leem, relacionando o texto a experiências e fundos de conhecimento, além de desenvolverem outros saberes a serem empregados em variados contextos. Fischer, Costa e Heinig (2023, p. 44) explicam que “[...] mediar, portanto, é um ato dialógico e, como tal, considera o outro como sujeito que produz sentidos”.

Neste artigo, analisamos duas práticas de mediação literária com poemas concretos, caracterizando-as como constitutivas dos letramentos do professor em contextos educacionais. Essas práticas, realizadas por duas professoras integrantes de um grupo de professores, o GPLP, em escolas e municípios diferentes,



demonstraram sensibilidade ao contexto, a práticas literárias produtivas, fundamentadas por metacconhecimentos teóricos e didático-pedagógicos das professoras, quanto ao funcionamento do poema e a abordagens situadas em sala de aula.

Outro aspecto fundamental que integra os letramentos do professor é a sensibilidade ao contexto. A compreensão das realidades socioculturais dos alunos, suas experiências e desafios permite uma mediação literária mais personalizada e significativa. Os letramentos do professor são suporte para explicar os modos de mediação com poemas, considerando nuances específicas de cada contexto educacional.

As participantes P1 e P2 propuseram projetos de letramento com poesia concreta, cada qual encaminhando a proposta às particularidades de seus contextos educacionais. O cuidado ao coletar conhecimentos prévios dos alunos, percebendo a relevância dessa prática para a construção de sentidos mais profundos, destaca-se como um exemplo de sensibilidade pedagógica.

A análise dos dados revela que a mediação literária com poemas concretos, proposta pelas professoras, transcende a abordagem do texto, proporcionando uma experiência ativa e participativa por parte dos estudantes, tratando o texto como dialógico. Os estudantes, estimulados pela curiosidade, engajaram-se em pesquisas diversas, demonstrando que a mediação literária não apenas forma leitores, mas promove a pesquisa e a reflexão em diferentes esferas sociais.

Em síntese, a mediação literária com poemas, que integra a educação literária, demanda uma base sólida de conhecimentos por parte do professor. Essa base oportuniza ao professor desempenhar seu papel como mediador literário, proporcionando aos alunos uma experiência literária que transcende os limites da sala de aula e se consolida como um elemento vital para a formação de cidadãos críticos, capazes de analisar o mundo com uma perspectiva questionadora.

Por fim, nessas práticas analisadas, ganha destaque o letramento do professor, o qual se constitui gradativamente, no diálogo constante com propostas conceituais, teóricas, analíticas, especialmente com encaminhamentos didático-pedagógicos, que

oportunizam considerar sujeitos envolvidos, sentidos em construção e possibilidades reais de interação em sala e para além dela.

### **LUCIANA FIDELIS DE SOUZA DA COSTA**

Professora efetiva em Navegantes. Bolsista do Programa UNIEDU/FUMDES Pós-Graduação. Doutoranda em Educação (FURB). Mestre em Literatura Brasileira (UFSC); Pós-graduada em Gestão Escolar (UNIVALI); Graduada em Letras Português - Inglês (FURB). Participa do Grupo de Pesquisa Linguagens e Letramentos na Educação (FURB).

### **ADRIANA FISCHER**

Professora no Departamento de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Bolsista Produtividade em pesquisa CNPQ (PQ2). Doutora em Linguística. Líder do grupo (CNPQ) Linguagens e Letramentos na Educação.

### **SUY MEY SCHUMACHER MORESCO**

Professora no Ensino Médio e nos cursos de Letras Inglês e Pedagogia na Unifebe. Doutoranda em Educação (FURB). Participante do Grupo de Pesquisa Linguagens e Letramentos na Educação (FURB).

### **THAIS DE SOUZA SCHLICHTING**

Professora do Departamento de Letras da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Professora na Faculdade Sinergia. Doutora em Linguística (UFSC), área de concentração: Psicolinguística.

## **REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, F.; BALÇA, Â. *Leitura e educação literária*. 1ed. Lisboa: Pactor, 2016.

BAJOUR, C. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BARTON, D.; HAMILTON, M. Literacy practices. In: BARTON, D. *et al. Situated literacies: reading and writing in context*. London: Routledge, 2000. p. 7-15

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. *Vários escritos*. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 1995, p. 169-191.

COLOMER, T. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. Tradução: Laura Sandroni. 6. Reimpressão. São Paulo: Global, 2021.

DOMINGUES, C. et al. *A formação do leitor literário, da educação infantil ao ensino médio: pelas lentes de um olhar sensível*. Claraboia, n. 16, 2020. p. 208-224.



Disponível em: [seer.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/260/pdf](http://seer.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/260/pdf). Acesso em: 04 nov. 2023.

FISCHER, A. *A construção de letramentos na esfera acadêmica*. 2007. 341p. Tese (doutorado) – Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89764>. Acesso em: 25 nov. 2023

FISCHER, A. Sentidos situados em eventos de letramento na esfera acadêmica. *Educação UFSM*, v. 35, n. 02, p. 215-228, 2010.

FISCHER, A.; COSTA, L. F. de S. da; HEINIG, O. L. de O. Letramentos do professor e educação literária: potencialidades em contextos educativos. In F. Azevedo, C. O. Martins & L. Magalhães (Coords), *Práticas de leitura e educação literária*. Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança / Instituto de Educação, pp. 36-66, 2023. Disponível em: [repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/88121/1/Livro\\_Práticas%20de%20leitura%20e%20educação%20literária%201.pdf#page=36](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/88121/1/Livro_Práticas%20de%20leitura%20e%20educação%20literária%201.pdf#page=36). Acesso em: 24 nov. 2023.

HEINIG, O. L. O. M. (org). *Baú de práticas I: socialização de projetos de letramento*. Blumenau: Edifurb. 2013.

HEINIG, O. L. O. (org). *Baú de práticas II: há 20 anos tecendo memórias entre olhares, escutas e palavras*. 1. ed. Blumenau: Edifurb, 2021.

KLEIMAN, A. B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 8, p. 487-517, 2008. Disponível em: [www.scielo.br/j/ld/a/KqMWJwLDpVwggmmVJpFv4bk/](http://www.scielo.br/j/ld/a/KqMWJwLDpVwggmmVJpFv4bk/). Acesso em: 16 nov. 2023.

MARTINS; J. P.; AZEVEDO; F. Educação literária e mediadores. In: AZEVEDO, F; BALÇA, A. *Leitura e educação literária*. Lisboa: Pactor, p. 49-58, 2016.

PETIT, M. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Trad.: Celina Olga Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

PETIT, M. *Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje*. São Paulo: Editora, v. 34, 2019.

RAMOS, F. B. *et al.* Educar pela experiência da leitura: o poema “O último andar” sob um céu de sentidos. *Educação: Teoria e Prática*, Rio Claro, SP, v. 34, n.67, p. 1-18, 2023. Disponível em: [www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/17674/12907](http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/17674/12907). Acesso em: 08 dez. 2023.

RIBEIRO, A. E. O livro, a leitura, o(a) escritor(a) e a escola: cenas e polêmicas contemporâneas da leitura literária. In: MACEDO, M. do S. A. N. *A função da*

*literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora.* São Paulo: Parábola, 2021. p. 77-90.

ROIG RECHOU, B.-A. *Educación literaria: literatura infantil y juvenile; una propuesta multicultural.* Educação, v. 35, n. 03, p. 362-370, 2012. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/reveduc/v35n03/v35n03a09.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2023.

SILVEIRA, R. de F. K. da; DEBUS, E. S. D.; AZEVEDO, F. J. F. de. A poesia: estratégias para experimentar e fruir em sala de aula. *Reflexão e Ação*, v. 26, n. 2, p. 86-100, 2018. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1982-99492018000200086&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1982-99492018000200086&script=sci_arttext). Acesso em: 03 nov. 2023.

STREET, B. V. *Literacy in theory and practice.* v. 9. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, B.V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.* Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo.* São Paulo: Atlas, 1987.

UNIFEBE. Poema Concreto: palavras que criam formas. 2019. Brusque, 9 dez. Disponível em: <https://colegio.unifebe.edu.br/blog/poema-concreto-palavras-que-criam-formas>. Acesso em: 05 dez. 2023.

*Recebido em: 28/06/2024*

*Aceito em: 03/09/2024*